

RESUMO SIMPLES - AT01: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E POLÍTICAS
PÚBLICAS

**INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO: O PAPEL DO ENSINO
COLABORATIVO ENTRE SALA COMUM E AEE**

Camila Naiara Ferreira Da Silva (cnaiarasilva@gmail.com)

Karen Kristina Soares Simões (karen.simoese@educacao.mg.gov.br)

Liamara Fontes Da Silva Verdolim (liamara.verdolim.unimontes.t5@gmail.com)

Luciana Gonçalves De Araújo Gomes (lucianaaraujopn@yahoo.com.br)

Maria Laurentina Da Silva (maria.silva.unimontes.t5@gmail.com)

Marcos Aurélio Souza Silveira (marcosaurelio.mestrado@gmail.com)

Maurício Silva Soares (vardieroster@gmail.com)

Introdução: O ensino colaborativo entre o professor regente e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui uma estratégia essencial para garantir práticas pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os estudantes, especialmente aqueles público-alvo da Educação Especial. Apesar das diretrizes nacionais reforçarem a corresponsabilidade docente, ainda são frequentes os desafios relacionados à comunicação, ao planejamento conjunto e à compreensão dos papéis de cada profissional, o que impacta diretamente o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante na sala comum. Nesse contexto, fortalecer o ensino colaborativo torna-se fundamental para ampliar o suporte pedagógico e promover uma escolarização mais justa e equitativa. Objetivo: Analisar como o

ensino colaborativo entre o professor regente e o professor de AEE contribui para o desenvolvimento de práticas inclusivas e para o avanço acadêmico dos estudantes, destacando potencialidades, desafios e caminhos possíveis. Metodologia: A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se em revisão narrativa de literatura, análise de documentos normativos da Educação Especial na perspectiva inclusiva e levantamento de relatos profissionais que vivenciam o trabalho colaborativo nas redes públicas. Foram considerados aspectos como corresponsabilidade, planejamento articulado, adaptação de materiais e acompanhamento contínuo do estudante. Resultados: Os achados evidenciam que o ensino colaborativo favorece o compartilhamento de saberes, amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, fortalece o vínculo entre os profissionais e qualifica o acompanhamento do estudante, refletindo em maior participação, engajamento e resultados acadêmicos. Entretanto, persistem desafios como falta de tempo para planejamento conjunto, ausência de formação adequada e sobrecarga de tarefas. Conclusão: Conclui-se que o ensino colaborativo ainda é necessário fortalecer políticas institucionais que garantam tempo, formação e condições de trabalho para que essa parceria se efetive e promova uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: aee; colaboração docente; educação inclusiva; ensino colaborativo; sala comum.